

Proposta Metodológica II

**Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a
elaboração de propostas de implantação do Centro
Nacional de Tecnologia Assistiva**

Jesus Carlos Delgado Garcia (Instituto de Tecnologia Social)

CNPq – Processo 48-6257/2007-0

Julho de 2009

DI ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

Apresentação	03
Pesquisas e estudos sobre a caracterização da oferta de ajudas técnicas para as pessoas com deficiência e idosas – Objetivo B	05
Estudo e análise de dados de fontes secundárias disponíveis – Produto 5	07
Pesquisas especiais	13
Pesquisa de amostra especial 1 – Produto 6	13
Pesquisa de amostra especial 2 (segmento a ser definido, como por exemplo, deficiência sensorial) – Produto 7	14
Referências bibliográficas	19

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte integrante do projeto *Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva* realizado em parceria entre o Instituto de Tecnologia Social – ITS e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, com financiamento do CNPq.

O objetivo geral do projeto consiste na produção de conhecimentos e subsídios sobre a relação entre demanda e oferta de Tecnologia Assistiva, isto é, sobre o acesso das pessoas com deficiência às ajudas técnicas produzidas no país ou que provenham de importação, visando estabelecer políticas de atendimento às pessoas com deficiências e idosas, na área da Tecnologia Assistiva, com base num diagnóstico adequado.

As atividades do projeto estão divididas em dois grandes objetivos e nos respectivos produtos:

- Objetivo A – Pesquisas e estudos sobre caracterização da demanda social de ajudas técnicas das pessoas com deficiência e idosos;
 - Produto 1 – Estudo para elaboração de proposta metodológica;
 - Produto 2 – Estudo e análise das pesquisas e dados das fontes secundárias;
 - Produto 3 – Pesquisa especial – Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília/DF).
- Objetivo B – Pesquisas e estudos sobre a caracterização da oferta de ajudas técnicas para as pessoas com deficiência e idosos.
 - Produto 4 – Estudo para elaboração da proposta metodológica;
 - Produto 5 – Estudo e análise de dados de fontes secundárias disponíveis;
 - Produto 6 – Pesquisa de amostra especial 1;
 - Produto 7 – Pesquisa de amostra especial 2.

A segunda etapa do projeto, centrada na caracterização da oferta de ajudas técnicas no Brasil, prevê a elaboração de um estudo baseado em fontes secundárias de informação e duas pesquisas especiais.

Este relatório refere-se ao quarto produto desta etapa do projeto – a proposta metodológica para os produtos seguintes do projeto.

O estudo baseado em fontes secundárias (produto 5) tem como objetivo recolher, sistematizar e analisar dados de pesquisas ou registros administrativos que podem oferecer um panorama sobre a produção, disponibilização e acesso às ajudas técnicas no país.

Os produtos 6 e 7, que também serão descritos neste relatório, referem-se a pesquisas especiais realizadas com o intuito de complementar o levantamento baseado em fontes secundárias. A primeira pesquisa especial será baseada na realização de entrevistas com diferentes atores sociais envolvidos na oferta de Tecnologia Assistiva no Brasil e a segunda centrada na consulta aos usuários de ajudas técnicas através de grupos focais.

PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE AJUDAS TÉCNICAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSAS – OBJETIVO B

Segundo a ISO 9999, o termo Tecnologia Assistiva é empregado para caracterizar “qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema técnico utilizado por uma pessoa incapacitada, especialmente produzido ou geralmente disponível, que se destina a prevenir, compensar, monitorizar, aliviar ou neutralizar a incapacidade”¹. Também conhecida como ajuda técnica ou produtos de apoio, a tecnologia assistiva segue uma tendência de ampliação na variedade dos produtos e serviços nos últimos anos, acompanhando as diferentes iniciativas visando a garantia de direitos às pessoas com deficiência.

Ainda com base na ISO 9999, a seguir é apresentada uma relação dos tipos de Tecnologia Assistiva existentes atualmente:

- Tratamento médico personalizado;
- Treinamento e aprendizagem;
- Órteses e próteses;
- Proteção e cuidado pessoal;
- Mobilidade pessoal;
- Domiciliares;
- Mobiliário e adaptações para habitação em outros locais;
- Comunicação, informação e sinalização;
- Manipulação de produtos e bens;
- Melhorias para o ambiente, ferramentas e máquinas;
- Recreação.

A tarefa de identificar e caracterizar a produção e a comercialização de Tecnologia Assistiva no Brasil não é simples devido à especificidade desta atividade e à grande diversidade de produtos e serviços que se enquadram na definição apresentada. As classificações oficiais de produtos ou atividades econômicas realizadas por órgãos governamentais ou organismos

¹ In Revista Conhecimento: ponte para vida. Ano 1, Número 1 e 2, Março de 2007.

internacionais – como é o caso da ISSO, da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) e da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), sendo que as duas últimas serão detalhadas mais adiante – não possuem referências específicas que contemplem a totalidade desse grupo de produtos ou serviços, assim como existe para outros setores econômicos.

Da mesma forma, não há no Brasil uma associação nacional dos fabricantes de ajudas técnicas em geral ou de produtos específicos, como cadeira de rodas por exemplo. Grande parte dos setores econômicos possui associações nacionais ou regionais que buscam defender os interesses do setor e tornam-se núcleos de referência para obtenção de informações sobre desempenho do setor, assim como oferta e demanda de produtos no mercado interno e externo.

Por fim, uma parte do desenvolvimento de novos produtos voltados para as pessoas com deficiência são desenvolvidos por universidades, fundações, associações, ONGs, etc, entidades com características muito distintas de empresas privadas, tanto na produção quanto na disseminação dos produtos.

Essas características do setor de Tecnologia Assistiva dificultam a obtenção de dados e, conseqüentemente, a sistematização de informações que possibilitem a construção de um quadro sobre a oferta de Tecnologia Assistiva no Brasil. Diante disso, a fim de alcançar o objetivo previsto no projeto *Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva*, que busca exatamente caracterizar a oferta de ajudas técnicas no Brasil, o DIEESE propõe o roteiro metodológico que segue buscando concretizar o compromisso proposto.

Estudo e análise de dados de fontes secundárias disponíveis – Produto 5

Este produto do projeto reunirá a sistematização e a análise de dados oriundos de fontes secundárias de informação sobre a oferta de ajudas técnicas no Brasil, sejam aquelas produzidas internamente ou aquelas importadas de outros países.

A seguir é apresentado um Cadastro de Fontes e Variáveis relacionando as diferentes bases de dados que serão consultadas e analisadas para elaboração do estudo, bem como suas características e o tipo de informações que poderão ser obtidas ao consultar cada uma delas.

Cadastro de fontes e variáveis

a) Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), além de disponibilizar um conjunto de dados sobre o mercado de trabalho formal, é uma fonte de informação relevante para caracterização dos setores econômicos no país. Cada uma das empresas, ao declarar anualmente as informações que compõem a RAIS, declara também a atividade econômica predominante executada pela empresa. Essa declaração é feita tendo como referência a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE).

Segundo o IBGE, órgão gestor da CNAE, “na representação estatística e na análise dos fenômenos econômicos não é possível levar em conta as características individuais dos agentes, dado o tamanho do universo e a diversidade de características e de formas de atuação. Os agentes econômicos precisam, então, ser agrupados de acordo com características comuns. Assim, todo processo econômico, para ser descrito pelas estatísticas, requer classificações sistematizadas” (IBGE, 2007, pág. 14). Sendo assim, a CNAE classifica os estabelecimentos de acordo com a atividade econômica que realiza, mas tendo como referência definições mais gerais que possam reunir estabelecimentos com atividades semelhantes.

A CNAE é estruturada de forma hierarquizada em níveis, ou seja, as atividades econômicas são agregadas conforme a similaridade. O nível mais agregado da estrutura, chamado de

seção², agrupa as atividades em termos gerais e os níveis abaixo – divisão, grupos, classes e subclasses³ – vão detalhando com maior precisão a atividade desenvolvida.

Ao verificar a CNAE 2.0 (versão mais atualizada) é possível identificar uma série de atividades econômicas que se referem à produção e comercialização de Tecnologia Assistiva (ver Quadro). A partir desta relação de códigos de atividades econômicas será realizada uma consulta à RAIS que possibilitará obter informações sobre o número de estabelecimentos e a localização dos mesmos no país, chegando ao nível municipal.

As atividades econômicas descritas no Quadro não esgotam todas as possibilidades de atividades relacionadas à produção ou comercialização de ajudas técnicas. Entretanto, podem oferecer indicações importantes para identificação dos estabelecimentos deste setor no Brasil e possíveis concentrações regionais dos mesmos.

² Seções CNAE: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

³ O nível subclasse é de uso exclusivo da administração pública.

QUADRO 1 – Códigos CNAE referentes ao setor de tecnologia assistiva

Código	Descrição
3250-7/03	Fabricação de aparelhos ortopédicos em geral, sob encomenda;
	Fabricação de aparelhos para correção da arcada dentária, sob encomenda;
	Fabricação de aparelhos para correção de defeitos físicos, sob encomenda;
	Fabricação de calçados ortopédicos, sob encomenda;
	Fabricação de palmilhas ortopédicas, sob encomenda;
	Fabricação de peças artificiais do corpo humano, sob encomenda;
	Fabricação de prótese de mão, sob encomenda;
	Fabricação de prótese de pé, sob encomenda;
	Fabricação de prótese de perna, sob encomenda;
	Fabricação de prótese mamaria, sob encomenda;
	Fabricação de próteses articulares (prótese femural), sob encomenda;
	Fabricação de próteses com corpo de silicone, sob encomenda;
	Fabricação de suspensórios ortopédicos, sob encomenda;
3250-7/04	Fabricação de Andadeiras;
	Fabricação de Aparelhos ortopédicos em geral, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Aparelhos para correção da arcada dentária, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Aparelhos para correção de defeitos físicos, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Aparelhos para surdez (equipados ou não com pilhas);
	Fabricação de Muletas reguláveis;
	Fabricação de Muletas;
	Fabricação de Peças artificiais do corpo humano, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Prótese de mão, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Prótese de pé, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Prótese de perna, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Prótese mamaria, exceto sob encomenda;
	Fabricação de Próteses articulares (prótese femural), exceto sob encomenda;
	Fabricação de Próteses com corpo de silicone, exceto sob encomenda;
Fabricação de Suspensórios ortopédicos, exceto sob encomenda;	
3092-0/00	Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados, peças e acessórios (compreende fabricação de bicicletas, peças p/ bicicletas, carrinhos de bebês e cadeiras de rodas)
2660-4/00	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação (fabricação de aparelhos e tubos de irradiação, aparelhos e equipamentos eletrônicos para instalações hospitalares, em consultórios médicos e odontológicos e para laboratórios, de marcapassos, de aparelhos auditivos, de aparelhos de tomografia computadorizada, de aparelhos de ressonância magnética, de equipamentos médicos a laser, de aparelhos para endoscopia e aparelhos semelhantes).
4618-4/02	Representante comercial e agente do comércio de aparelhos não elétricos para odontologia;
	Representante comercial e agente do comércio de artigos de ortopedia;
	Representante comercial e agente do comércio de boticões para extração dentária;
	Representante comercial e agente do comércio de ceras, dentes e compostos para restauração dentária;
	Representante comercial e agente do comércio de dentes artificiais;
	Representante comercial e agente do comércio de gel para moldes de dentaduras;
	Representante comercial e agente do comércio de material hospitalar;
	Representante comercial e agente do comércio de material médico cirúrgico;
	Representante comercial e agente do comércio de material médico cirúrgico;
	Representante comercial e agente do comércio de pinos de titânio e outros materiais para ortopedia;
	Representante comercial e agente do comércio de placas de titânio e outros materiais para ortopedia;
	Representante comercial e agente do comércio de produtos hospitalares;
	Representante comercial e agente do comércio de produtos médicos;
	Representante comercial e agente do comércio de produtos odontológicos;
Representante comercial e agente do comércio de próteses;	

Continua na próxima página

Continuação

4645-1/02	Comércio atacadista de aparelhos auditivos (surdez);
	Comércio atacadista de artigos de ortopedia;
	Comércio atacadista de cadeira de rodas;
	Comércio atacadista de calçados ortopédicos prontos;
	Comércio atacadista de gesso sintético para uso hospitalar;
	Comércio atacadista de muletas;
	Comércio atacadista de pinos de titânio e outros materiais para ortopedia;
	Comércio atacadista de placas de titânio e outros materiais para ortopedia;
	Comércio atacadista de próteses e artigos de ortopedia;
	Comércio atacadista de próteses;
4773-3/00	Comércio varejista Andador;
	Comércio varejista Aparelhos auditivos;
	Comércio varejista Aparelhos ortopédicos;
	Comércio varejista Aparelhos para surdez;
	Comércio varejista Artigos médicos e ortopédicos;
	Comércio varejista Cadeira de rodas;
	Comércio varejista Calçados ortopédicos prontos;
	Comércio varejista Hemogluoteste, kit de;
	Comércio varejista Kits diagnostico de gravidez;
	Comércio varejista Kits diagnostico para exames;
	Comércio varejista Kits para exames de laboratório;
	Comércio varejista Massageador;
	Comércio varejista Muletas;
	Comércio varejista Nebulizador;
	Comércio varejista Próteses;
	Comércio varejista Termômetro;
Comércio varejista Travesseiros e encosto ortopédicos;	
Comércio varejista Vaporizador;	

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação

Elaboração: DIEESE

b) Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (ALICEWeb) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

O Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (ALICEWeb), desenvolvido e mantido pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), disponibiliza informações sobre as exportações e importações brasileiras, ou seja, sobre todas as operações comerciais realizadas entre o Brasil e outros países tanto no que se refere à quantidade de produtos comercializados quanto aos valores envolvidos nas negociações. O Sistema permite ainda identificar o país de origem dos produtos que chegam ao Brasil, assim como o destino das exportações.

A referência utilizada para acompanhamento das transações comerciais é a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) que, assim como a CNAE, é um sistema de classificação mas que se baseia na mercadoria comercializada e não na atividade econômica como a CNAE. A divulgação das informações é mensal e a base disponível para consulta inicia-se em 1989.

As mercadorias que podem ser classificadas como ajudas técnicas constam do capítulo 90⁴ da NCM – *Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios* –, mais especificamente na posição 9021 – *Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fraturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas ou a ser implantados no organismo*.

Sendo assim, ao utilizar o Sistema ALICEweb é possível identificar as transações comerciais internacionais das mercadorias do setor de ajudas técnicas, indicando países de origem e destino das mercadorias e quantidades e valores comercializados ao longo dos últimos anos.

No Quadro 2 estão relacionadas todas as mercadorias incluídas na posição 9021 da NCM até o nível mais desagregado, possibilitando identificar produtos específicos do setor de Tecnologia Assistiva.

⁴ A NCM é composta de oito dígitos, sendo os seis primeiros capítulo, posição e subposição, e os dois últimos item e subitem.

QUADRO 2 – Códigos NCM referentes ao setor de tecnologia assistiva

Código	Descrição
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
9021	Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fraturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas ou a ser implantados no organismo.
902110	Artigos e aparelhos ortopédicos ou para fraturas
90211010	Artigos e aparelhos ortopédicos
90211020	Artigos e aparelhos para fraturas
9021109	Partes e acessórios
90211091	De artigos e aparelhos de ortopedia, articulados
90211099	Outros
90212	Artigos e aparelhos de prótese dentária
902121	Dentes artificiais
90212110	De acrílico
90212190	Outros
90212900	Outros
90213	Outros artigos e aparelhos de prótese
902131	Próteses articulares
90213110	Femurais
90213120	Mioelétricas
90213190	Outras
902139	Outros
9021391	Válvulas cardíacas
90213911	Mecânicas
90213919	Outras
90213920	Lentes intraoculares
90213930	Próteses de artérias vasculares revestidas
90213940	Próteses mamárias não implantáveis
90213980	Outros
9021399	Partes e acessórios
90213991	Partes de próteses modulares que substituem membros superiores ou inferiores
90213999	Outros
90214000	Aparelhos para facilitar a audição dos surdos, exceto as partes e acessórios
90215000	Marca-passos (estimuladores) cardíacos, exceto as partes e acessórios
902190	Outros
9021901	Aparelhos que se implantam no organismo para compensar um defeito ou uma incapacidade
90219011	Cardiodesfibriladores automáticos
90219019	Outros
9021908	Outros
90219081	Implantes expandíveis, de aço inoxidável, para dilatar artérias ("Stents"), mesmo montados sobre cateter do tipo balão
90219082	Oclusores interauriculares constituídos por uma malha de fios de níquel e titânio preenchida com tecido de poliéster, mesmo apresentados com seu respectivo cateter
90219089	Outros
9021909	Partes e acessórios
90219091	De marca-passos (estimuladores) cardíacos
90219092	De aparelhos para facilitar a audição dos surdos
90219099	Outros

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

Pesquisas especiais

A restrição na disponibilização de informações sistematizadas através de pesquisas ou registros administrativos sobre a oferta de ajudas técnicas indica a necessidade de aprofundar a investigação através de outras ferramentas para que o objetivo final do estudo seja alcançado. Dessa forma, optou-se pela realização de duas pesquisas especiais. A primeira, um levantamento qualitativo, está centrada na realização de entrevistas com diferentes segmentos envolvidos na produção e comercialização de ajudas técnicas. Já a segunda será baseada na realização de grupos focais. Cada uma dessas atividades é apresentada a seguir.

Pesquisa de amostra especial 1 – Produto 6

De maneira geral, é possível afirmar que o acesso às diferentes ajudas técnicas disponibilizadas em países desenvolvidos ainda tem acesso restrito no Brasil. A preocupação em promover acessibilidade às pessoas com deficiência pode ser considerada relativamente recente no país. Conseqüentemente, em anos anteriores, o poder público não tratou o incentivo à inovação na área de Tecnologia Assistiva como prioridade, bem como o setor não foi considerado interessante por empresários brasileiros.

Esse quadro gerou uma oferta pontual e restrita de ajudas técnicas no Brasil, principalmente no que se refere à inovação para criação de novos produtos e à produção, mas com tendência de ampliação nos anos recentes.

Para identificar com maior precisão a oferta de ajudas técnicas é necessário recorrer à busca de informações com aqueles que possuem relações com o setor. Uma primeira possibilidade é a consulta a órgãos de diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) que tenham relação com a temática da pessoa com deficiência, verificando formas de incentivo à criação de novos produtos e serviços, disponibilização gratuita de ajudas técnicas àqueles que não possuem condições financeiras para adquiri-las, programas de incentivo à produção e diminuição de custos, entre outros aspectos.

No período em que o poder público não tinha como uma de suas prioridades o atendimento às pessoas com deficiência no sentido de promover condições igualitárias para essa população, diferentes “organizações” foram criadas com o objetivo de oferecer atendimento e promover uma série de serviços às pessoas com deficiência. Essas “organizações” cumpriram e ainda cumprem um papel importante na luta pela ampliação de direitos das pessoas com deficiência, prestação de serviços médicos, incentivo à criação de novas ferramentas em Tecnologia

Assistiva, etc, e são profundas conhecedoras tanto das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência quanto dos mecanismos que podem ser ofertados para diminuí-las.

Por fim, outro grupo que possui informações relevantes sobre a oferta de ajudas técnicas no Brasil são os empresários do setor, tanto os fabricantes quanto aqueles que comercializam ajudas técnicas. Os empresários podem oferecer indicações sobre o desempenho deste segmento nos últimos anos, apontando volume de vendas, principais produtos, valores comercializados, etc.

A consulta ao conjunto de segmentos citados será realizada através de entrevistas com um roteiro aberto, adaptando-o ao tipo de inserção que o entrevistado tenha com o tema em questão. De qualquer forma, as entrevistas buscarão reunir um conjunto de informações sobre o tipo de trabalho realizado por cada um dos entrevistados buscando atingir o público formado por pessoas com deficiência e informações sobre a disponibilização de ajudas técnicas.

As informações obtidas através das entrevistas serão disponibilizadas em relatórios descritivos e, posteriormente, através de um relatório final de avaliação do conjunto das entrevistas realizadas.

Pesquisa de amostra especial 2 (segmento a ser definido, como por exemplo, deficiência sensorial) – Produto 7

Outra possibilidade de obter informações sobre a disponibilização de informações sobre a oferta de ajudas técnicas é a consulta aos usuários deste tipo de tecnologia. As entrevistas, detalhadas no item anterior, cumprem o papel de obter informações junto aos fornecedores de ajudas técnicas. Já os grupos focais permitirão conhecer o ponto de vista dos usuários sobre a oferta de ajudas técnicas no Brasil, além de abordar outros temas relevantes para a pesquisa em geral.

Grupos Focais

“Grupos Focais” são instrumentos de pesquisa qualitativa utilizados para a obtenção de informações em profundidade junto aos atores que se quer estudar. Essa dinâmica consiste na composição de grupos nos quais os participantes são estimulados a expressar suas opiniões, percepções e experiências sobre temas previamente selecionados.

O bom desempenho dessa técnica depende de diversos fatores, em especial da composição dos Grupos, que devem contemplar as visões e posições do conjunto de pessoas a ser examinado e, ao mesmo tempo, captar a heterogeneidade presente no universo. Assim, tanto a definição da quantidade e dos tipos de Grupos a serem formados quanto a escolha dos participantes devem ser orientadas pelas características e situações que provoquem – ou possam provocar – posicionamentos distintos em relação às questões investigadas.

Para a fixação do número e dos tipos de Grupos Focais deve-se, portanto, identificar a “característica principal” a ser representada, ou seja, a variável que diferencia os diversos subconjuntos que compõem o universo. Já os participantes de cada um desses subconjuntos devem ser selecionados através das “características secundárias”, que são seus diferentes atributos pessoais e profissionais.

É importante esclarecer que essa técnica de pesquisa é utilizada com fins exploratórios e não tem a finalidade de mensurar ou generalizar resultados. Dessa forma, não é necessário que a representação das características eleitas – principais e secundárias – guarde proporcionalidade com o universo investigado; basta que cada uma delas esteja presente em, pelo menos, um indivíduo participante.

Para que os trabalhos dos Grupos Focais apresentem bons resultados, recomenda-se que cada um deles seja composto por, no mínimo, oito e, no máximo, doze integrantes, o que implica o recrutamento de um número maior de pessoas, para que se cubram possíveis desistências no dia da realização das atividades.

Para a condução dos Grupos Focais, o ideal é trabalhar com uma equipe de cinco pessoas, às quais são designados os seguintes papéis: facilitação, relato, observação e apoio.

Ao facilitador⁵, cuja função é assegurar as condições para a reflexão e manifestação dos participantes sobre os temas selecionados, cabe, entre outras, as tarefas de colocar as questões a serem discutidas, controlar o tempo, motivar os presentes a intervirem na discussão e avaliar continuamente se os resultados estão sendo alcançados.

Ao relator, é designada a responsabilidade pelo registro de todos os elementos e manifestações não captáveis pela gravação em áudio, o que envolve a descrição de expressões não-verbais (gestos, expressões faciais, posturas corporais) e de ocorrências paralelas às falas. Inclui também anotações sobre o ambiente criado pelos participantes e o clima que se estabelece, bem como suas alterações no decorrer dos trabalhos.

⁵ Também chamado de “animador”, “mediador” ou “moderador”.

O observador tem o objetivo de registrar suas impressões sobre a discussão e procurar captar subtópicos, intenções e atos não explicitados verbalmente.

No apoio, conta-se com duas pessoas. Uma tem a função de levar o microfone a cada um dos participantes que solicite a palavra para garantir a qualidade da gravação e a concentração do facilitador e do grupo. À outra, atribuiu-se o trabalho de gravar a discussão.

No caso do estudo sobre as pessoas com deficiência a proposta é reunir grupos com características semelhantes, tanto no que se refere ao tipo de deficiência quanto a categoria profissional a qual pertencem, e propor uma reflexão que gire em torno de dois grandes temas: a inserção no mercado de trabalho e o acesso à Tecnologia Assistiva.

A seguir encontram-se relacionados os passos a serem executados para realização dos grupos focais:

- Leitura dos microdados da RAIS Identificada;
- Estudo com o perfil dos empregados com deficiência na RAIS 2007 identificada, por subsetores de atividade e Unidade da Federação, visando identificar as possibilidades de composição dos grupos;
- Seleção de empregados para Grupos Focais (GF) por subsetor de atividade e tipo de deficiência;
- Contatar os selecionados dos GFs;
- Realização de Grupo Focal em São Paulo;
- Elaboração do relatório.

A etapa de leitura dos microdados da RAIS Identificada fornece um primeiro levantamento sobre o número de trabalhadores deficientes no mercado formal de trabalho, além de outras informações sobre o perfil dos contratados. A partir daí, o foco do trabalho de investigação pode ser definido, priorizando aqueles em que há maior concentração de trabalhadores.

A Tabela a seguir já é resultado de um levantamento realizado a partir da RAIS Identificada e apresenta, para a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, o número de trabalhadores por tipo de deficiência e por setor de atividade econômica. É possível verificar que, do total de 51.438 trabalhadores com deficiência, as maiores incidências de trabalhadores nessas condições estão nos subsetores de indústria do papel, papelão, editorial e gráfica (6.050) e em

instituições de ensino (5.203). Outra informação é a predominância de deficientes físicos e deficientes auditivos em relação ao total, representando pouco mais de 80%.

Ao analisar os resultados para as duas deficiências predominantes percebe-se que os deficientes físicos concentram-se no subsetor da indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e de perfumaria, nos subsetores de comércio varejista e atacadista, no subsetor de comércio e administração de imóveis e no de serviços de alojamento. Por outro lado, quanto aos deficientes auditivos, a predominância no setor da indústria está no subsetor da indústria de papel, papelão, editorial e gráfica, no subsetor de ensino e de transportes.

SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	FÍSICA	AUDITIVA	VISUAL	MENTAL	MULTIPLA	REABILITADO	IGNORADO	TOTAL
Extrativa mineral	16	5	0	0	0	2	0	23
Indústria de produtos minerais não metálicos	205	254	10	21	6	14	0	510
Indústria metalúrgica	721	446	30	48	51	140	0	1.436
Indústria mecânica	398	511	31	18	19	98	0	1.075
Indústria do material elétrico e de comunicações	241	154	18	14	14	155	0	596
Indústria do material de transporte	1.126	1.615	56	95	119	696	0	3.707
Indústria da madeira e do mobiliário	100	18	3	21	0	3	0	145
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	698	5.137	25	31	63	96	0	6.050
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	307	416	18	27	2	167	0	937
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	1.532	613	117	86	67	60	0	2.475
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	385	352	21	35	132	17	0	942
Indústria de calçados	6	0	0	0	0	0	0	6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	611	430	49	111	116	85	0	1.402
Serviços industriais de utilidade pública	403	108	22	10	1	25	0	569
Construção civil	831	232	27	22	8	188	0	1.308
Comércio varejista	2.444	874	202	383	38	80	0	4.021
Comércio atacadista	1.051	813	59	57	16	110	0	2.106
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1.588	269	114	20	4	670	523	3.188
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico	3.070	605	282	104	42	342	1	4.446
Transportes e comunicações	1.961	1.422	158	55	31	490	0	4.117
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	2.026	1.090	153	197	295	169	1	3.931
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.322	197	154	40	437	135	0	2.285
Ensino	939	3.546	94	52	40	532	0	5.203
Administração pública direta e autárquica	589	154	127	29	17	6	0	922
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	21	8	2	1	0	6	0	38
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	22.591	19.269	1.772	1.477	1.518	4.286	525	51.438

Dessa forma, uma primeira proposta de trabalho engloba a realização de quatro grupos focais, sendo dois deles com deficientes físicos e outros dois com deficientes auditivos. Quanto aos dois grupos focais com deficientes físicos, a proposta seria a realização de cada um deles com trabalhadores de um mesmo subsetor, sendo que os dois subsetores escolhidos seriam aqueles com maior número de trabalhadores (indústria química, comércio, imóveis ou alojamentos). O mesmo ocorreria nos dois grupos focais compostos por deficientes auditivos, com trabalhadores de dois subsetores a serem escolhidos entre aqueles com maior presença de ocupados nesta condição (indústria de papel, ensino ou transportes).

Os sindicatos de trabalhadores podem ser uma importante referência para viabilizar a realização dos grupos focais. Acompanhando a recente tendência de ampliação dos esforços para garantia de direitos às pessoas com deficiência, muitos sindicatos de trabalhadores

passaram a tratar internamente da questão do deficiente no mercado de trabalho e avançaram na inclusão de questões relacionadas a esta população nas pautas de reivindicação e em convenções e acordos coletivos. Os dirigentes sindicais têm informações sobre as empresas que cumprem a lei de cotas e podem indicar trabalhadores para participação nas atividades.

Assim como a pesquisa especial apresentada no item anterior, os resultados dos grupos focais também serão apresentados em um relatório que apresentará tanto o processo de realização quanto os resultados finais.

Referências bibliográficas

BERSCHI, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. CEDI • Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre/RS, 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf> (acessado em 01/07/09)

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL – ITS. Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São Paulo, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, 2004.

REVISTA CONHECIMENTO: ponte para a vida. São Paulo. Ano 1, Números 2 e 3, Março de 2007.

Sites consultados

Portal Nacional de Tecnologia Assistiva – <http://www.assistiva.org.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – <http://www.ibge.gov.br>

Instituto de Tecnologia Social – <http://www.itsbrasil.org.br>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>